

Carlos Chagas - O Pai da Cardiologia Brasileira

Por Dr. Lauro arruda - Cardiologista

CARLOS Ribeiro Justiniano das CHAGAS nasceu em 09 de julho de 1879, na fazenda Bom Retiro, em Oliveira, Minas Gerais. Descendente de fazendeiros produtores de café e criadores de gado, ficou órfão de pai aos quatro anos de idade.

Iniciou seus estudos num internato jesuíta no município paulista de Itu, e completou-os em São João del Rey, em MG, no colégio São Francisco. Por imposição de sua mãe, D. Mariana Cândida, que queria vê-lo formado engenheiro, fez o preparatório para a Escola de Minas de Ouro Preto, mas foi reprovado nos exames vestibulares. Na verdade, Carlos Chagas queria mesmo era ser médico, como dois de seus tios. Fez os exames e foi aprovado para cursar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1897, onde conheceu e tornou-se discípulo de Miguel Couto (1865-1934), que mostrava casos médicos e orientava –o nas leituras médicas. E foi Miguel Couto que o introduziu no estudo das obras de dois grandes cientistas franceses que marcaram a história da medicina e muito o influenciaram: Claude Bernard e Louis Pasteur.

Outro mestre que muito influenciou o jovem Carlos Chagas foi o professor Francisco Fajardo, especialista em malária - Chagas tornou-se auxiliar dele no preparo de lâminas com sangue de pacientes portadores dessa doença.

Era um estudante exemplar, não apenas no laboratório, como também nas disciplinas clínicas. Fazia contínuos plantões, chegando certa vez a passar uma semana sem ir em casa, acompanhando um colega, seu parente, acometido de febre amarela, que veio a falecer da doença. Entre os colegas era conhecido como o estudante das “duas velas”. Naquela época estudava-se à luz de velas, e as duas significavam que seu tempo dedicado aos estudos era mais prolongado que o da maioria. Carlos Chagas era um grande leitor e não apenas de assuntos médicos: devorava as obras de José de Alencar, Bernardo Guimarães, Artur de Azevedo, Machado de Assis, e também Alexandre Herculano, Eça de Queiroz e Anatole France. Lia em francês, que dominava, e que era o idioma da cultura universal. Este vasto conhecimento ajudou muito em sua carreira, pois um bom cientista é aquele que não apenas conhece o campo em que trabalha, mas que tem uma visão abrangente do mundo e da sociedade.

Para receber o diploma de conclusão do curso médico era necessário elaborar uma tese de doutoramento. A conselho de Dr. Fajardo, Carlos Chagas procurou ajuda de Oswaldo Cruz, diretor do Instituto Manguinhos. Impressionado com os conhecimentos e com a seriedade do jovem doutorando, Oswaldo Cruz sugeriu-lhe que estudasse a malária, que era uma doença muito frequente e que causava numerosas mortes. Em 1903, concluiu o curso médico e defendeu a sua tese “Estudo Hematológico do Impaludismo”.

Em 1905, realizou sua primeira campanha de profilaxia contra a malária, em Itatinga, litoral de São Paulo, onde a Companhia Docas de Santos estava realizando uma importante obra portuária-que teve que ser interrompida devido às baixas nos operários acometidos pela doença. Na oportunidade, Carlos Chagas pôs em prática seus conhecimentos para combater o mosquito transmissor da doença, o que foi feito com

grande êxito: em três meses, a epidemia estava praticamente debelada. Foi a primeira campanha antimalárica bem sucedida na história da doença. O resultado desse trabalho serviu de base para o efetivo combate à moléstia no mundo inteiro.

Em 1906, Chagas ingressou nos quadros do Instituto Manguinhos, onde trabalharia durante toda a vida. Essa instituição, capitaneada por Oswaldo Cruz, era a própria imagem da medicina científica no Brasil. Contava com notáveis cientistas brasileiros: Rocha Lima, Gaspar Viana, César Guerreiro, Astrogildo Machado, Artur Neiva, Ezequiel Dias- e ainda com a regular participação de pesquisadores internacionais convidados, como Max Hartman, renomado especialista em protozoários, categoria na qual se enquadra o plasmódio, agente causador da malária.

Em 1909, Carlos Chagas foi incumbido de realizar um trabalho semelhante ao que já tinha feito em São Paulo: a Estrada de Ferro Central do Brasil tinha um projeto audacioso - tentar unir o norte e o sudeste do Brasil, de Belém do Pará ao Rio de Janeiro. As obras estavam paralisadas por causa da malária no vilarejo de Lassance, MG. Nessa localidade, às margens do Rio São Francisco, instalou-se em um vagão de trem, que foi sua casa, consultório e laboratório por dois anos. Além dos casos de malária,deparou-se com doentes cujo quadro clínico não era próprio de nenhuma doença descrita até então, muitas pessoas queixavam-se de “baticum”(palpitações) no coração e havia muitos casos de insuficiência cardíaca e de morte súbita na população local. Informado pelo engenheiro Catarino Motta, da estrada de ferro, sobre a enorme quantidade de insetos “barbeiros” no local, Chagas passou a examiná-los ao microscópio e fez uma grande descoberta: constatou a presença de tripanossomos em seus tubos digestivos. Prosseguiu suas pesquisas e decidiu verificar experimentalmente se esses parasitas poderiam infectar mamíferos. Enviou a Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, alguns barbeiros parasitados para tentar infectar macacos de laboratório, obtendo a comprovação da doença nesses macacos.

No dia 14 de fevereiro de 1909, Dr Chagas atendeu uma criança chamada Berenice, que apresentava febre alta, anemia e inchaço na face; além de ter constatado a presença do tripanossoma em seu sangue. Era o primeiro caso comprovado da associação do parasito com a doença de Lassance. Essa descoberta foi amplamente divulgada em revistas nacionais e estrangeiras. A Academia Nacional de Medicina constituiu uma comissão de notáveis para ir a Lassance verificar de perto o trabalho de Chagas. Impressionada com o trabalho realizado, nomeia-o seu membro extraordinário, já que naquele momento não havia vagas disponíveis. Por sugestão de Miguel Couto, coordenador dessa comissão, a doença passou a chamar-se Doença de Chagas.

Na história da medicina é raro que somente um pesquisador tenha estabelecido a etiologia da doença, suas características patológicas e sua prevenção. O trabalho de Chagas foi completo, pois ele estudou a morfologia do parasita (*Tripanossoma cruzi*), seu ciclo evolutivo no barbeiro(triatomídeo) e no vertebrado; determinou o mecanismo de transmissão,os processos patogênicos e realizou autópsias (em torno de uma centena) para estudos de anatomia patológica. Fez ainda o estudo analítico dos sintomas e definiu as formas clínicas, descreveu as linhas gerais da epidemiologia com a determinação do habitat do triatomídeo e também dos depositários dos parasitos domésticos e selvagens, indicou as normas da profilaxia e fez os primeiros ensaios terapêuticos.

A descoberta repercutiu na América Latina e Europa, e a doença passou a ser identificada em outros países das Américas. As homenagens foram inúmeras. Chagas recebeu o prêmio Schaudinn, uma espécie de Nobel da Microbiologia, pelo Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo -Alemanha. Foi nomeado Doutor Honoris Causa pelas Universidades de Harvard, nos EUA; Lima, no Peru; Bruxelas, na Bélgica, e Paris, França.

Com a morte de Oswaldo Cruz em fevereiro de 1917, Carlos Chagas assumiu a direção do Instituto Manguinhos. No ano seguinte, foi nomeado pelo governo brasileiro para organizar o atendimento às vítimas da gripe espanhola, que assolava o Rio de Janeiro. Em seguida, foi escolhido pelo presidente Epitácio Pessoa para elaborar um novo código sanitário. Criou o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), responsável pelos serviços sanitários terrestres, marítimos e fluviais, e pelos serviços de profilaxia das endemias rurais. No comando do DNSP, criou diversos serviços especializados de saúde, como o de higiene infantil, combate à tuberculose, à hanseníase e às doenças sexualmente transmissíveis. Criou escolas de enfermagem (Ana Neri) e estabeleceu a formação de médicos sanitaristas. Em 1935, foi nomeado professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde fundou a disciplina de moléstias tropicais. Além disso, representou o Brasil em vários comitês internacionais, como o de Higiene, da Sociedade das Nações, precursora da Organização das Nações Unidas (ONU).

Era casado com D. Íris Lobo, com quem teve dois filhos, também médicos e pesquisadores : Evandro Chagas e Carlos Chagas Filho. Faleceu em 11 de novembro de 1934 ,aos 55 anos de idade, vítima de infarto do miocárdio.